

MADAT

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Luísa Jacinto Shining Indifference

Cena aberta

Explorando derivativas da experiência da *Colour Field painting* americana através da investigação do inseparável trinómio cor/luz e suporte/espaço, o trabalho de Luísa Jacinto (Lisboa, 1984) tem sido um processo de experimentação dos limites da linguagem da pintura.

Na presente fase de investigação, a artista continua a sua tarefa de dar à cor um corpo próprio que a separe do corpo habitual da pintura, ou seja, que a afaste de superfícies contínuas de suporte (dos planos rígidos – como a madeira, a parede ou o metal –, ou dos planos tensionados – como a tela), garantindo-lhe autonomia e liberdade.

Autonomia material: fazendo da cor elemento inseparável dos novos suportes; liberdade espacial: através da exploração dos espaços onde as obras são apresentadas. Desencadeia-se assim um diálogo cenográfico onde somos coreograficamente implicados percursos ao mesmo tempo livres e constrangedores, labirínticos e abertos.

Nesta exposição, a artista prossegue algumas experiências anteriores: a questão da cor, dos modos de a fixar e dar a ver, mas principalmente de a integrar no espaço, é explorada numa obra composta por uma delicada e enorme cortina em poliéster pintada a spray e bordada (sempre de ambos os lados). Esta peça, intitulada *Em todo o lado / Em lado nenhum*, funciona como um ecrã que percorre e ocupa o espaço segundo estruturas de suspensão ondulantes. O tecido ondula como um delicado véu ao sabor das correntes de ar ou das deslocações dos visitantes no espaço, estabelecendo connosco um diálogo dinâmico – de tal modo que a obra pode ser entendida como uma cortina de cena que (dinamizada pela pintura de duas calotes invertidas e por um longo bordado ondulante), na continuidade da herança dos “penetráveis” de Hélio Oiticica, nos convida a entrar num espaço em transformação permanente.

Nesta mesma tendência de interposição de ecrãs no espaço, Luísa Jacinto apresenta ainda o início de duas novas linhas de trabalho. Na primeira, cria suportes de borracha sintética que têm como características mais interessantes a translucidez e a flexibilidade, incorporando em si a cor (“Desconhecidos”). Na segunda, a artista experimenta afastar-se das superfícies contínuas de suporte criando “desenhos” espaciais de grande ambiguidade, porque simultaneamente bidimensionais e tridimensionais (“Trabalho no espaço”). As películas de cor (“Desconhecidos”) funcionam como vitrais onde a luz é retida; contrariam, por isso, a espiritualidade fria do vidro, convocando uma sensualidade atmosférica e táctil que nos remete para a pintura colorista e paisagística de Turner, subtil e misteriosa. A sua disposição no espaço e a solução de iluminação acrescentam novas soluções de cenografia face à ondulação orgânica do véu que lhe

está próximo (*Em todo o lado / Em lado nenhum*). Cada obra da série “Desconhecidos” se dobra sobre si mesma, enriquecendo os efeitos próprios de transparência, opacidade e policromia dos materiais, e incorpora na matéria de suporte não apenas cor, mas um elemento de iluminação individual constituído por um tubo de LED branco que é simultaneamente brilho acrescentado à luz ambiente, suporte de suspensão da peça e luz no interior da peça.

Os desenhos da série “Trabalho no espaço” são constituídos por fios coloridos de algodão e poliéster. Espessados por camadas de resina, substituem no espaço as linhas de um desenho geométrico (grelhas de pendor *Op* ou cinético) sobre o papel; suspensos, esses “desenhos no espaço” são, simultaneamente, matéria e cor – ou melhor, são a expressão matérica da cor, desenhos que podem afirmar-se sozinhos sobre a parede ou estabelecer diálogos improváveis com as outras peças da exposição, surgindo sobrepostas ou no interior de algumas delas.

Com estas duas frentes de investigação, Luísa Jacinto pretende materializar a linha e a cor no desenho, e a cor e a luz na pintura. Há no conjunto de todas estas obras uma vontade de afirmar a independência dos elementos da pintura em relação aos nossos sentimentos e subjetividades – de tal modo que a artista atribui à exposição que as reúne o título de *Shining Indifference*. Mas o forte apelo à participação dos visitantes, a estranheza que os seus elementos nos provocam, o facto de a membrana de borracha sintética e o poliéster têxtil nos desafiarem a ver através das suas superfícies, mas depois nos negarem ou dificultarem essa visão, ou o ainda o facto de definirem linhas de horizonte paisagístico que subtilmente são rompidas, tudo isso nos oferece, afinal, uma cena aberta ao olhar deambulante de cada um.

João Pinharanda

Luísa Jacinto nasceu em 1984, em Lisboa, onde vive e trabalha, e expõe regularmente desde 2007. Das exposições individuais, destacam-se *A ideia de voltar* (Galeria Quadrado Azul, Lisboa, 2022), *É o cenário que se move* (com Isa Melsheimer, Brotéria, Lisboa, 2022), *Véu-Pedra* (Artworks, em parceria com AiR 351, Lisboa, 2019), *Podemos sempre fugir de carro* (Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa, 2017), *An instant of this* (Galeria Silvestre, Madrid, 2016), *Basta um só dia* (Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, 2012). Das exposições coletivas, são de assinalar as participações em *PADA @ ASC Gallery* (ASC Gallery, Londres, 2019), *WAIT* (Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2019), *Saudade* –

Unmemorable Place in Time (Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2018, em parceria com a Fosun Foundation, Xangai), *Pontos Colaterais, Coleção de Arte Arquipélago, uma seleção* (Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, 2015), *Processo e Transfiguração* (Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada, 2010). A obra de Luísa Jacinto está representada em várias coleções, entre as quais a Coleção Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção Teixeira de Freitas, Coleção Câmara Municipal de Lisboa, Coleção Câmara Municipal de Torres Vedras, Coleção Arquipélago – Governo dos Açores e a Coleção Figueiredo Ribeiro.

Luísa Jacinto
Shining Indifference
27/03 → 02/09/2024

Curador
João Pinharanda

Produção
Adriane Kampff

Coordenação editorial
Nuno Ferreira Carvalho

Design gráfico
Claudia Lancaster

Design expositivo
Ainda Arquitectura

Montagem
Pedro Canoilas

Apoio técnico
Versátil

Transportes
Feirexpo

Seguros
Innovarisk

Produção gráfica
Logotexto

Tradução
John Elliot

Revisão
Manuel Alberto Vieira

Impressão
Louresgráfica

Luísa Jacinto agradece a
Abílio Costa, Ana Carmela Campos,
Ana Carvalho Rocha, Carla Cabanas,
CAC - Centro Arte e Criatividade,
Câmara Municipal de Lisboa, Carlos
Arteiro, Diogo Bolota, Gustavo
Carneiro, João Pinharanda, Jorge
Caetano, José Branco Caiado, José
Miguel Pinto, Luísa Especial,
Luísa Perestrello, Luís Tavares
Pereira, Maria do Mar Fazenda,
Manuel Maria Barreiros, Manuel
Ulisses, Valentim Neves, Rui Brás

Capa: © Luísa Jacinto, fotografia
de produção, 2024.

MAAT – Museum of Art,
Architecture and Technology
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Agenda
Visita à exposição com
Luísa Jacinto e João Pinharanda:
29/06/2024, 18.00.

Publicações
Catálogo a publicar durante
a exposição.

Consulte o site maat.pt para mais
informações.

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

  
@maatmuseum
#maatmuseum

